Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia – PIRAPREV.

Aos 10 dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, às 08h30min, nas dependências do IPSPMP – PIRAPREV, situado à Avenida Dr. Cândido Rodrigues, nº. 105, Centro, nesta Comarca de Piracaia, no Estado de São Paulo, realizou-se Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia – PIRAPREV. Presentes: os membros Senhoras Rosalina Carvalho de Melo Fialho, Maria Nazaré Leite de Oliveira, Maria Lúcia Herdade Carvalho; Srª Vera Lúcia Ferreira Camargo; Sr. Roberto Bueno e o senhor Osmar Giudice, presidente do Comitê. Constatada a existência legal de quórum, o senhor Superintendente agradeceu a presença de todos, abrindo os trabalhos apresentando aos pares do Comitê Resenha Macro Econômica, iniciando pelos destaques de outubro:

- Um dos assuntos com maior repercussão dentro do mês foi o rombo nas contas públicas. O governo revisou o déficit primário de 2015 para R$ 51,8 bilhões. Caso não ocorram os leilões das hidrelétricas, previsto para novembro, e se a União tiver que pagar os empréstimos com os bancos públicos - as famosas "pedaladas", o valor poderá superar R$ 100 bilhões.
- Renda Fixa: As taxas pré-fixadas de juros futuro curtas caíram no mês em torno de -25 bps enquanto as taxas longas subiram +25bps, movimento devido ao prêmio que o mercado colocou nas taxas nos últimos meses esperando uma reação mais ativa do Copom.
- Moedas: Após cinco meses seguidos de desvalorização, as moedas de países emergentes conseguiram ter um mês de positivo. Os problemas dos países emergentes deixaram de ser vistos como uma das grandes ameaças na formulação dos cenários para a economia global.
- Mercado de Crédito: A principal notícia no mercado de crédito em outubro foi o pedido de suspensão por 60 dias da emissão de debêntures da Petrobrás. O motivo foi em razão das condições adversas do mercado.
- Bolsa de valores: Com um começo de mês bastante agitado, o Ibovespa reverteu à tendência de baixa e fechou em alta. O principal índice brasileiro chegou a subir 9%, acompanhando a boa performance de outros países emergentes, porém devolveu grande parte da alta e fechou com variação positiva de apenas 1,80%.

Variação	Outubro/15	Ano
CDI	1,11%	10,77%
IBOV	1,80%	-8,28%
IBX-50	1,06%	-7,60%
IBX-100	1,36%	-7,42%
US$	-2,87%	45,28%

Variação	Outubro/15	Ano
IGP-M	1,89%	8,36%
IPCA-15	0,66%	9,77%
IRF-M	0,92%	5,55%
IMA-Geral	1,60%	7,10%
IMA-B	2,58%	6,15%

Cenário internacional:

Permanecem as dúvidas sobre o momento em que o banco central dos Estados Unidos (FED) iniciará o ajuste das taxas básicas de juros. O comitê de política monetária do FED (Fomc), no final de setembro, se utilizou das incertezas presentes no cenário internacional (em especial em relação aos países emergentes) para justificar a manutenção dos juros próximos de zero por mais tempo.

Na reunião de outubro, o Fomc surpreendeu ao suprimir aquele enfoque do comunicado pós-reunião. A recente melhora no desempenho dos mercados financeiros aparentemente acalmou o nervosismo de alguns membros do Fomc. Os problemas dos países emergentes deixaram de ser vistos como uma das grandes ameaças na formulação dos cenários para a economia global.
O Fomc não apenas suprimiu a parte do comunicado que mostrava preocupação com a situação do mercado financeiro mundial, como também alterou a mensagem que se repetia nos últimos comunicados. Há muito tempo o comitê vinha afirmando que, na reunião seguinte, reavaliaria por quanto tempo a mais continuaria mantendo os juros em patamar excepcionalmente baixo.
Na reunião de outubro, essa parte do comunicado foi modificada. O comitê passou a afirmar que na próxima reunião – que ocorre em dezembro – avaliará se vai ser apropriado subir ou não a taxa de juros. Essa mudança sutil na comunicação indica uma propensão maior a subir juros do que nas reuniões anteriores. Os mercados financeiros reagiram a toda essa mudança de comunicação do Fomc. A probabilidade de alta de juros na reunião de dezembro, que chegou a cair para 20% após a reunião de setembro, passou a ser de 50% após a reunião de outubro.
Cenário Nacional: As estimativas para inflação de 2016, segundo o boletim Focus do Banco Central, estão ficando cada vez mais elevadas.
No início do ano, a mediana do Focus indicava que a inflação de 2016 ficaria em 5,7%.
À medida que a taxa de juros foi elevada pelo Banco Central em mais de 325 pb, respaldando o seu discurso de fazer a inflação convergir para o centro da meta em 2016, a expectativa de inflação chegou a recuar para 5,4%. Entretanto, desde que a perspectiva para a política fiscal se deteriorou na metade de julho, a expectativa de inflação para 2016 ingressou numa trajetória de alta, acompanhando a piora de outros indicadores, em especial a taxa de câmbio. Ao final de outubro, chegou a atingir 6,29%. A desancoragem da expectativa de inflação para 2016 decorre em grande parte da política fiscal, do que será feito em relação a ela e das consequências de não se fazer o suficiente. A inflação, de forma geral, sofreria uma pressão para baixo em 2016 devido à grande queda na atividade e ao aumento da ociosidade que estão sendo vistos na economia. As projeções da apontam para queda de -3,1% no PIB de 2015 e -2,2% no PIB de 2016. A taxa de desemprego deve subir e alcançar dois dígitos no final de 2016 (o patamar atual, de 7,5%, já é bem superior ao visto no mesmo período do ano passado, de 4,6%). Entretanto, essa pressão para baixo advinda da recessão pode ser anulada por choques de custos. Uma parte do choque de custos virá da inércia, em especial de diversos preços administrados e do reajuste do salário mínimo. Ambos tomarão como base a inflação passada de quase 10% vista em 2015. Outra pressão do choque de custos virá do aumento de impostos sobre a produção (como Cide ou CPMF) para melhorar o resultado fiscal. A Cide, em especial, levaria a aumento de preços não só de combustíveis como também do transporte urbano, além de outros efeitos secundários. Por fim, em caso de deterioração adicional do quadro fiscal, apesar do aumento dos impostos, a consequência imediata seria o aumento do risco soberano, resultando em maior depreciação cambial. Isso implicaria em novo choque de custo na economia. Dessa forma, apesar da piora da recessão, a inflação em 2016 deve permanecer elevada, uma vez que o choque de custos deve seguir pressionando os preços para cima e o IPCA deve alcançar 7,2% em 2016.
Comportamento dos Mercados
No mês de Outubro o Banco Central optou novamente pela manutenção da taxa Selic em 14,25%. Na ata, o Copom piorou sua previsão de inflação e afirmou que permanecerá vigilante, passando ao mercado um viés com eventual possibilidade de futuramente ocorrer uma elevação na taxa de juros.
Ainda com um cenário político e econômico turbulento, o Brasil sofreu mais uma perda de rating, dessa vez da agência Fitch. Mesmo com a perda, o país ainda é considerado grau de investimento (BBB-). As taxas pré-fixadas de juros futuro curtas no mês fecharam em torno de -25 bps enquanto as taxas longas abriram +25bps. O CDS do Brasil de cinco anos recuou 39 bps e fechou o mês sendo negociado em 440. Um dos assuntos com maior repercussão

dentro do mês foi o rombo nas contas públicas. O governo revisou o déficit primário de 2015 para R$ 51,8 bilhões. Caso não ocorram os leilões das hidrelétricas, previsto para novembro, e se a União tiver que pagar os empréstimos com os bancos públicos - as famosas "pedaladas", o valor poderá superar R$ 100 bilhões. Nos Estados Unidos, os fracos números de emprego apresentados no começo do mês -143 mil postos de trabalho, ante 200 mil postos esperados, possam ter ajudado o FED na decisão de não aumentar a taxa básica de juros americana. O mercado ainda acredita que uma possível elevação na taxa de juros possa ocorrer ainda em Dezembro. Em Outubro o índice S&P500 teve uma valorização de 8,30%, os títulos de 10 anos abriram 11 bps e o USD valorizou-se 0,33% em relação à cesta de moedas de índice DXY.

Após cinco meses seguidos de desvalorização, as moedas de países emergentes conseguiram ter um mês de positivo. Na China foram apresentados dados mistos: PMI de 48,3 em Outubro ante 47,6 previsto pelo mercado e a desaceleração do PIB para 6,90%, menor patamar desde o primeiro trimestre de 2009. A bolsa chinesa teve uma valorização de 10,80%, assim como os emergentes em virtude da valorização das commodities, no Brasil o IBOV se valorizou 1,80%.

Na Europa tivemos dados positivos referentes à inflação e desemprego. O desemprego caiu de 10,90% para 10,80% e inflação na zona do euro continua em zero - lembrando que mesmo com dados positivos, esta segue bem abaixo das expectativas de 2% a.a. O presidente do Banco Central europeu, Mario Draghi, em um tom mais dovish, continua dando fortes indícios que continuará a adotar o programa de recompra de títulos para que a inflação possa se aproximar da meta proposta. A bolsa de Londres teve uma valorização de 5,21% e o DAX 12,31%. O EUR sofreu um recuo de 1,53%, negociado a EUR/USD 1,1006.

Mercado de Crédito Privado

A principal notícia no mercado de emissões de debêntures em outubro foi o pedido de suspensão por 60 dias da emissão de debêntures da Petrobrás. Segundo o comunicado, o motivo foi em razão das condições adversas do mercado. A emissão era em três séries com volume de R$ 3 bilhões, com lote suplementar de 20% e lote suplementar de 15%. No segmento financeiro, tivemos a emissão de LF RCI para os prazos de 02 e 03 anos, com taxas de 112% (taxa teto) e 113% (taxa teto 114%) do CDI respectivamente. O volume captado foi de R$ 300 milhões.

Juros Nominais e Reais

Posicionamento

No mercado de renda fixa brasileiro, dois fatos importantes ditaram o movimento dos juros futuros no mês: a piora no front fiscal e a manutenção da taxa Selic pelo Copom. Observamos no mês de outubro que as taxas pré-fixadas de juros futuro curtas caíram no mês em torno de -25 bps enquanto as taxas longas subiram +25bps. Devido à decisão do Copom em manter a Selic em 14,25% as taxas de juros curtas caíram, em especial com vencimento em 2016 e 2017, um movimento natural devido ao prêmio que o mercado colocou nas taxas nos últimos meses esperando uma reação mais ativa do Copom.

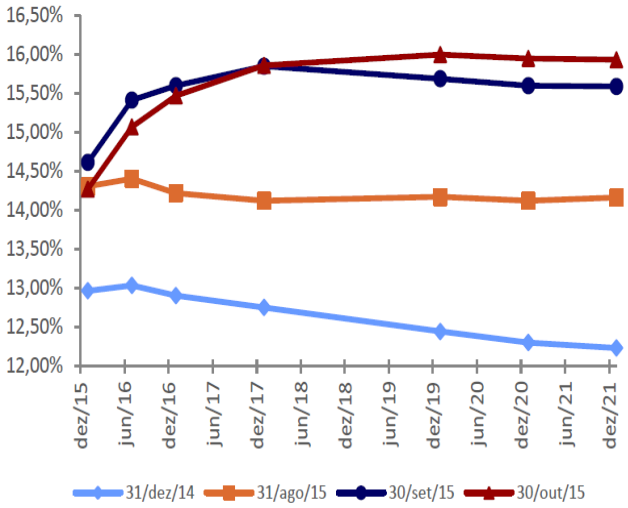
Com a piora dos números fiscais e a falta de visibilidade de uma solução tanto no curto como no longo prazo, as taxas de juros longas subiram e em especial nos vencimentos em 2019 e 2021. Durante o mês, de forma gradativa, nós optamos em reduzir nossa posição em juros pré-fixados e estamos aguardando um momento mais claro no front político e fiscal para voltarmos a ter posições aplicadas com maior significância.

Nos ativos de juro real, o mês foi marcado por um Banco Central mais dovish, reajustes no preço do gás, gasolina e incerteza no repasse de câmbio sobre a inflação. Esses fatores elevaram fortemente a demanda pelos títulos NTN-Bs mais curtas. Mesmo com a inflação implícita em patamares elevados, podem-se justificar as atuais taxas devido à alta dos alimentos, indexação do cambio e também risco fiscal.

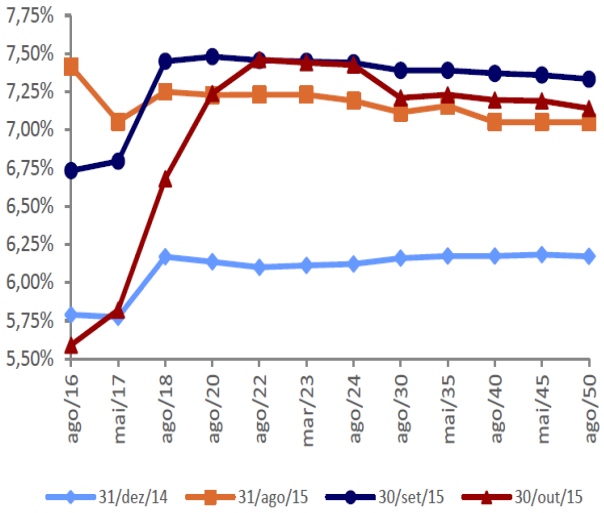
Juros Nominais e Reais

A continuidade dos ambientes políticos e fiscais conturbados permaneceu no mês de outubro. A decisão do Copom em manter a taxa Selic inalterada forçou a queda das taxas curtas e a falta de direcionamento para a resolução do cenário fiscal fez com que as taxas longas subissem. Ao que tudo indica, as taxas curtas ainda estão precificadas com prêmio e podem continuar caindo, pois há percepção do Copom na próxima reunião não aumentar a taxa Selic novamente. Devido ao atual cenário politico e fiscal, os prazos mais longos já enfrentam um cenário mais desafiador. Continuaremos aplicados, mantendo uma postura cautelosa, adotando posições táticas com menor risco direcional.

Curva de Juros Nominais



Curva de Juros Reais



Bolsa de Valores

Com um começo de mês bastante agitado, o Ibovespa reverteu à tendência de baixa e fechou em alta. O principal índice brasileiro chegou a subir 9%, acompanhando a boa performance de outros países emergentes, porém devolveu grande parte da alta e fechou com variação positiva de apenas 1,80%.

As variações dos demais índices de ações foram: IBX +1,36%, IBX50 +1,05%, IDIV +6,44%, S&P500 +8,30% (em USD), Euro Stoxx +10,24% (em EUR).

Nas commodities, o índice global (CRB) apresentou uma alta menos significativa, de 0,95%.

No mercado externo, houve um maior otimismo por conta da possibilidade do FED adiar a alta da taxa de juros para 2016, fator que foi significativo para o movimento nos ativos de risco.

A sinalização dada pelo Banco Central Europeu de que poderá ampliar seus estímulos monetários em dezembro ajudou a ampliar o movimento de alta.

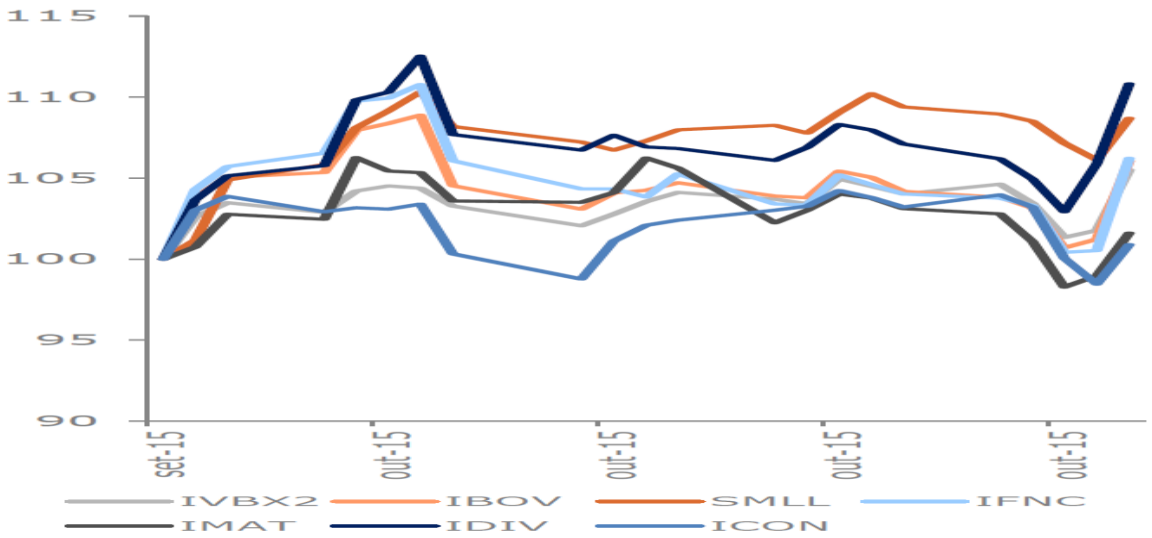
Já na China, dados recentes continuam a expressar retração na atividade industrial e manufatureira, sinalizando um crescimento econômico mais moderado para o ano corrente e os próximos.No ambiente interno, a fragilidade governamental e a dificuldade fiscal impediram que o país acompanhasse a alta expressiva que foi verificada no resto do mundo.

O rebaixamento do Brasil pela agência Fitch colocou o país no limite do grau de investimento, o que contribuiu para a pressão nos papéis.

O conjunto fundamental continua pesando sobre a trajetória de lucros corporativos das empresas ligadas a demanda doméstica.

As empresas ligadas a commodities também estão sofrendo, diante da perspectiva de um menor crescimento da economia. Como contrapartida, a empresas exportadoras seguem se beneficiando com a atual taxa de câmbio.

O gráfico espelha o retorno da bolsa por setores:



PROJEÇÕES:

Economia Brasileira Projeções - Indicadores Macroeconômicos		2010	2011	2012	2013	2014	*2015(p)*	*2016(p)*
PIB - crescimento real	Var %	7.60	3.90	1.80	2.70	*0.20*	*-3.10*	*-2.20*
IPCA	% ao ano	5.91	6.50	5.84	5.91	6.41	*9.90*	*7.20*
IGP-M	% ao ano	11.30	5.10	7.80	5.53	4.03	*10.30*	*5.90*
Juro Selic - média ano	% ao ano	9.81	11.67	8.53	8.22	11.02	*13.46*	*14.25*
Juro Selic - dezembro	% ao ano	10.75	11.00	7.25	10.00	11.75	*14.25*	*14.25*
Tx Câmbio - média ano	R$/US$	1.76	1.67	1.95	2.16	2.36	*3.34*	*4.18*
Tx Câmbio - dezembro	R$/US$	1.69	1.83	2.08	2.34	2.64	*3.92*	*4.40*
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	180	220	147	240	*265*	*400*	*500*
Balança Comercial	US$ Bn	20.3	29.8	19.5	2.6	-4.0	*13.8*	*32.0*
Saldo em C. Corrente	US$ Bn	-46.9	-52.6	-54.2	-81.4	-104.7	*-60.6*	*-30.0*
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-2.3	-2.1	-2.4	-3.7	-4.5	*-3.6*	*-2.0*
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	2.6	2.9	2.2	1.8	-0.6	*-0.9*	*-0.9*
Dívida Líquida	% do PIB	40.4	36.5	32.9	31.5	34.1	*34.3*	*39.3*
Dívida Bruta	% do PIB	51.8	51.3	54.8	53.3	58.9	*69.0*	*74.4*

(p) projeções

Investimentos

Passou o senhor gestor a estratificar a posição dos investimentos, analisados a evolução patrimonial, os mapas de enquadramento, da rentabilidade versus índices, da meta atuarial e enquadramento frente à Resolução CMN 3922/2010:

O Senhor Gestor prestou esclarecimento aos pares do Comitê acerca das receitas previdenciárias oriundas das contribuições patronais em atraso recolhidas parcialmente pela Prefeitura relativa às competências julho de 2015 no montante de R$ 120.404,68 e agosto de 2015 no montante de R$ 135.527,52 que perfizeram o total bruto de R$ 255.931,60. Que em 23 de outubro p.p., a Prefeitura Municipal de Piracaia firmou com o IPSPMP PIRAPREV termo de Acordo para Parcelamento e Confissão de Débitos Previdenciários, registrado no CADPREV sob nº 00756/2015, cujo valor atualizado resultou em R$ 266.486,12, em 60 parcelas com valor inicial R$ 4.441,44. As parcelas vincendas serão corrigidas pelo IPCA + Juros de 1% a.m. conforme § primeiro da Cláusula Terceira do aludido acordo, devidamente arquivado em pasta própria apartada apresentada para apreciação dos membros. Também foi ofertado esclarecimento acerca de eventual prejuízo o que pelos próprios membros foi constatado que os juros a serem recebidos são superiores aos estabelecidos para a meta atuarial de IPCA + 5,50% a.a.

O parcelamento regulariza as competências julho e agosto sendo que, com relação à competência setembro/2015, as contribuições patronais também se deram de forma parcial, restando o total de R$ 258.901,77 sendo R$ 118.528,78 referente à FOPAG da Educação e R$ 140.372,99 referente à FOPAG da Administração, conforme quadro resumo:

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES AO RPPS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACAIA								Patronal. Custeio Normal	13,02%
								Patronal.Aporte	8,94%
								Alíquota Servidor	11,00%
Exercício 2015									

Competência	REMUNERAÇÃO BRUTA	BASE DE CÁLCULO	Nº SERV.	CONTRIBUIÇÕES DEVIDAS				CONTRIBUIÇÕES RECOLHIDAS					
								PATRONAL			SERVIDOR		
				Patronal	Servidor	Vencimento	Total devido.	Valor	Data	Diferença	Valor	Data	Diferença
Setembro	1.735.951,99	1.417.165,04	757	311.209,44	155.888,15	16/10/2015	R$ 467.097,59		16/10/2015	R$ 258.901,77	R$ 155.888,15	14/10/2015	0,00
Educação	877.128,58	753.206,02	387	165.404,04	82.852,66	16/10/2015	R$ 248.256,70	R$ 45.009,07- 13,02% parcial R$ 1.866,19 =13,02%	16/10/2015	R$ 118.528,78	R$ 82.852,66	14/10/2015	0,00
Administração	858.823,41	663.959,02	370	145.805,40	73.035,49	16/10/2015	R$ 218.840,89	Assistencia Social R$ 5.432,41 =13,02%	16/10/2015	R$ 140.372,99	R$ 73.035,49	14/10/2015	0,00

No que se refere à competência outubro, nesta data está sendo processado recolhimento por parta da PMP das contribuições dos segurados em sua totalidade no valor de R$ 156.595,76 e, quanto às contribuições patronais, o vencimento dar-se-á em 16/11/2015p.f.

Os membros indagaram as implicações no caso da possibilidade de atraso no pagamento do parcelamento tendo sido informados que na forma da lei, no caso de não haver o pagamento de 03 parcelas o termo de acordo será automaticamente cancelado e de que a lei prevê a possibilidade de 01 reparcelamento por termo de acordo firmado e que o Ente Público pode efetuar tantos parcelamentos quantos necessitar sendo admitido, pelo Ministério da Previdência Social, a vinculação ao Fundo de Participação dos Municípios de parcelamentos

outros como forma de garantia de recebimento dos valores devidos ao RPPS protegendo o equilíbrio financeiro-atuarial.

À Consideração dos pares do Comitê.
Tendo sido considerados suficientes os subsídios trazidos pelo Presidente do Comitê para deliberação dos pares, os Membros do Comitê de Investimento no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e, depois de prestadas as informações quanto à fonte de receita (contribuições patronais), avaliados os cenários econômicos e os relatórios de índices e mapas de controle dos investimentos; depois de acompanhada a evolução patrimonial e sua diversificação e avaliado o desempenho obtido pelas aplicações nos segmentos de Renda Fixa e Variável e, após debate acerca da conjuntura sócio-político-econômica nacional e dos fatores internacionais, bem como análise do risco sistêmico, por UNANIMIDADE referendam as diretrizes para os investimentos e alocação da carteira do IPSPMP PIRAPREV do mês de outubro/2015.
Nada mais havendo a tratar por hora, lavrou-se a presente ata que segue, após lida e achada conforme, segue pelos presentes assinada. Piracaia, em 10 de novembro de 2015.

Presidente: Osmar Giudice
Membros:

Maria Lucia H. Carvalho

Maria Nazaré Leite de Oliveira

Rosalina Carvalho de Melo Fialho

Vera Lúcia Ferreira Camargo

Roberto Bueno